

Plano de recuperação da COVID-19: PE debate lições que servem para crises futuras



Numa conferência no PE, analisaram-se os progressos dos planos de recuperação da COVID-19 e a forma como as lições aprendidas se aplicam à Ucrânia e a outras crises.

O objetivo da conferência de 16 de março consistia em retirar ensinamentos das primeiras etapas do [Mecanismo de Recuperação e Resiliência](#), o mecanismo da União Europeia (UE) para apoiar o investimento e a reforma nos Estados-Membros e ajudar os proprietários de empresas e os trabalhadores a superar a crise da COVID-19.

Os participantes na reunião, incluindo o primeiro-ministro português, António Costa, e os membros do Parlamento Europeu (PE) e dos parlamentos nacionais, sublinharam que a UE já

enfrenta uma nova crise, com o aumento dos preços e o ataque da Rússia à Ucrânia a desencadear um afluxo maciço de refugiados.

Ao mesmo tempo, muitos participantes insistiram em que o Mecanismo de Recuperação e Resiliência e os planos nacionais de recuperação, que ele apoia, proporcionam um bom enquadramento para enfrentar desafios como a redução da dependência energética e a consecução de reformas estruturais.

A necessidade de usar os instrumentos existentes

Siegfried Mureşan (PPE, Roménia), um dos três correlatores do PE para a questão da implementação dos planos de recuperação, disse que é necessário tempo para criar novos instrumentos europeus de apoio. Segundo ele, os instrumentos de que a União Europeia dispõe - o [orçamento da UE para 2021-2027](#) e os fundos de recuperação de um valor total de 1,8 biliões de euros, devem ser utilizados para superar os desafios atuais.

O eurodeputado Mureşan ressaltou a importância do trabalho do Parlamento Europeu na análise dos planos de recuperação: "Acreditamos que, como a União Europeia vai despende mais dinheiro do que nunca nos próximos anos, temos de garantir que esse dinheiro chegue aos beneficiários a que se destina."

"O plano de recuperação quebrou vários tabus", afirmou o correlator **Eider Gardiazábal** (S&D, Espanha), referindo-se à emissão de dívida comum e ao acordo sobre [novos recursos para o orçamento da UE](#) que permitirá o reembolso da dívida. "Nenhuma crise é idêntica à anterior, por isso as soluções têm de ser diferentes, mas as ferramentas já desenvolvidas podem servir-nos", acrescentou.

O eurodeputado **Dragoş Pîslaru** (Renew Europe, Romênia) definiu o Mecanismo de Recuperação e Resiliência como "a personificação e uma maravilhosa resposta de solidariedade nascida em um dos momentos mais sombrios que os cidadãos da UE enfrentam."

O mecanismo coloca à disposição dos Estados-Membros até 335 mil milhões de euros em subsídios e até 385,8 mil milhões de euros em empréstimos. De momento, a maioria dos países não previu o pedido de empréstimos. Pîslaru, que é igualmente correlator para este tema, sugeriu que os montantes de empréstimos não utilizados poderiam ser redistribuídos "para as novas prioridades urgentes causadas pela agressão da Rússia [à Ucrânia]".

A chefe do Grupo de Trabalho Recuperação e Resiliência (RECOVER) da Comissão Europeia, **Céline Gauer**, frisou a "implementação extremamente rápida" do plano de recuperação da UE e disse que até o final de abril 100 mil milhões de euros deveriam ser desembolsados. Afirmou ainda que o forte enfoque ecológico nos planos nacionais relativos à eficiência energética, energias renováveis, hidrogénio e o reforço das redes energéticas deverão possibilitar uma diversificação e afastamento dos combustíveis fósseis da Rússia.

Solidariedade e unidade são o caminho a seguir

O primeiro-ministro **António Costa** elogiou o papel do **SURE** - o instrumento temporário de apoio ao emprego da UE durante a pandemia, e apelou à criação de um instrumento permanente semelhante.

Costa apontou os semicondutores, a saúde, o digital, a alimentação e a agricultura como áreas-chave que requerem investimentos conjuntos. O primeiro-ministro português observou ainda que a solidariedade e o trabalho conjunto ajudaram a UE a lidar com a crise sanitária: "É assim que temos de lidar com a guerra que se encontra à nossa porta."

Semana Parlamentar Europeia

A conferência fez parte da **Semana Parlamentar Europeia**, organizada pelo Parlamento Europeu, a Assembleia Nacional e o Senado franceses, e reuniu representantes do Parlamento Europeu e dos parlamentos nacionais.

Os participantes discutiram os desafios relacionados com a coordenação das políticas económicas e sociais na UE no âmbito do Semestre Europeu.

Sobre o Mecanismo de Recuperação e Resiliência

O Mecanismo de Recuperação e Resiliência de 723,8 mil milhões de euros é o principal instrumento do plano de recuperação da UE. É financiado através da dívida que a Comissão Europeia contrai nos mercados internacionais.

As verbas são canalizadas para os países da UE, que preparam planos nacionais de recuperação, propondo projetos de investimento e reformas em seis áreas: transição verde; transformação digital; crescimento inteligente, sustentável e inclusivo; coesão social e territorial; construção de resiliência e preparação para crises; e, políticas para a próxima geração.

Após a aprovação dos seus planos pelo Conselho, os Estados-Membros podem receber até 13% do montante total em pré-financiamento, sendo o restante pago somente após os objetivos acordados serem alcançados.

Em março de 2022, foi 22 o número de países da União Europeia que viram os seus planos aprovados e dois de entre eles - a Espanha e a França, receberam os primeiros pagamentos por atingirem os marcos acordados.

O Parlamento Europeu criou um grupo de trabalho para o escrutínio da implementação dos planos de recuperação. Os eurodeputados reúnem-se frequentemente com representantes da Comissão Europeia para analisar. E os deputados que são membros das comissões dos Assuntos Económicos e dos Orçamentos do PE costumam participar em debates públicos com os comissários europeus Valdis Dombrovskis e Paolo Gentiloni.